

NOTICARIO

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de setembro

A greve dos carreiros

PAVOROSA

Ha seis dias que em Ovar, n'este pacato Ovar, se encontram dois destacamentos, um de cavallaria e outro de infantaria á ordem da auctoridade administrativa.

Occorre naturalmente perguntar: o que será? que facto de ordem publica se produziu ou se espera no nosso meio que justifique esse estado bellico que poria em sobresalto a população se, attentas as occurrencias e as circumstancias, não se encarasse o facto pelo lado comico, pois só comedia e baixa se póde classificar a ostentação de forças publicas n'estas regiões de paz, onde reina completa serenidade de espiritos.

Invoca-se, para justificar a requisição da força armada e a sua existencia e permanencia n'esta villa, a greve dos carreiros e o receio que a auctoridade teve de que podesse ser alterada a ordem publica.

Francamente, á luz evidente dos factos e em face do bom senso e da melhor razão, afigura-se nos verdadeiro caricato o susto que o movimento circumscripto dos carreiros, colhidos de sobresalto pelo relaxe da respectiva contribuição industrial, referente aos annos de 1904 e 1905, cobrada por meio de licença, fez surgir no animo da auctoridade administrativa e que lhe determinou a exhibição de forças militares, dando ao caso ares de *pavorosa*, quando essa insignificante iniciação de movimento de protesto se gorou ao nascer, mercê de judiciosos e salutareos conselhos dados a essa pobre gente por pessoas que, á da authoridade administrativa, antepozeram a sua iniciativa conciliadora.

Com effeito os carreiros—por um lado—conscios de que a licença da sua industria referente ao anno de 1904 havia caducado em virtude das ordens superiormente emanadas, ha cerca de um anno, para que se sustasse por

ora na sua cobrança e convictos de que esse imposto havia desaparecido; e por outro—vendo-se repentinamente intimados do relaxe em que se encontravam as suas contribuições industriaes, relativas não só ao anno de 1904 como ao de 1905, pretenderam lavrar o seu protesto, o que afinal é naturalissimo, mórmente porque as custas dos dois relaxe e execução e os juros da móra viriam avolumar a já onerosa contribuição industrial em que haviam sido collectados n'aquelles annos.

Esse protesto, cuja manifestação ordeira em breve terminou, consistiu no facto de trinta e tantos contribuintes solicitar de todos os collegas a sua adhesão á ideia do paralyamento da prestação dos seus serviços afim de que, quem d'elles carecesse e especialmente o commercio, intervisse no assumpto para mesmo ter, por parte—ou do elemento official ou da iniciativa particular,—satisfatoria solução. N esse intuito e com esse calculo, que sempre suppozemos infructifero por falta da indispensavel união e solidariedade de classe, filha do seu reconhecido analphabetismo, tentaram o alvejado *desideratum*, dirigindo-se em grupo a diversos pontos da villa onde presumiam encontrar maiores adhesões.

Sempre nos limites da ordem viram os manifestantes fracassar, logo no primeiro dia, a causa que advogavam e que veriam coberta de exito se, proseguindo no caminho ordeiro encetado, n'elle se mantivessem unanimemente até regularisarem com os commerciantes e entre si os preços da prestação dos seus serviços.

Esse fracasso foi devido por um lado—já dita falta de solidariedade—e por outro—aos conselhos prudentes que lhe deram algumas pessoas a quem os mesmos se dirigiram e que entenderam necessario e até necessario antepôr a sua iniciativa particular á morosidade da iniciativa official que, pela simples elucidação dos factos acompanhada de profiquo conselho, teria evitado a desnecessaria deslocação de forças cuja presença sómente serviria de estímulo á reacção, quando, porventura, os animos se

achassem na tenção que a auctoridade, por inexperiencia, erroneamente suppôz.

Se esta, no rigoroso cumprimento do seu dever, procurasse elucidar os protestantes da sem razão que lhes assistia no caminho encetado contra o pagamento da contribuição industrial, que será inevitavel emquanto do Paiz fôr lei o regulamento respectivo; se lhes fizesse sentir que melhor seria representar aos poderes publicos, afim de lhes ser concedido um praso dentro do qual a cobrança deixasse de ser coerciva e se fizesse sem o gravame de custas e juros da móra, advogando-lhes e patrocinando-lhes essa causa; se lhes inoculasse a ideia de que processos tinham ao seu dispôr dentro da lei pelos quaes se tornaria menos gravoso o imposto de licença, aconselhando-lhes a reclamação de 5 a 10 de dezembro para annullação de parte do imposto por um, dois ou tres trimestres consoante o tempo que, durante o anno, deixassem de exercer o seu mister; se lhes levasse á convicção que, além d'este meio, outro tinham em seu poder, no stricto direito que ninguém lhes poderia contestar, para melhorar a sua situação agravada pela exigencia do imposto que os empregados fiscaes não podem evitar; e que esse meio seria a regularisação e combinação geral de preços de carretagem por fórmula a cobrir no fim do anno o desequilibrio resultante do imposto;—teria conseguido, como afinal se conseguiu, sem a sua intervenção, que todos re-tomassem a sua situação normal e evitaria o espectáculo ridiculo da *pavorosa*, que nenhuma razão, nem mesmo a invocada, justifica, por isso que, em boa verdade, nunca chegou a haver a greve dos carreiros e muito menos perturbação da *ordem publica*.

Mas não o entendeu assim o administrador do concelho honorario e por isso o effectivo, servo humilde e obediente de seu senhor, deu execução plena ás ordens recebidas, originando o espectáculo ridiculo da ostentação de força armada para matar a hydra da ephemera greve dos carreiros.

Prodigios da nossa auctoridade!

RESPIGANDO...

Sempre as eternas evazivas. Imagina o *orgão* concentrado, que ao mesmo tempo é *orgão* official da Camara, que o laigamos e nos satisfazemos com o «*assim já não pode perdoar que a Camara não resolva de prompto uma questão sobre quinze metros quadrados de terreno*» em resposta á serie de perguntas que lhe dirigimos sobre a usurpação do terreno municipal feito na rua da Olaria pelo Snr. Antonio Ferreira com manifesto e criminoso conhecimento da Camara!? Engana-se redondamente. Emquanto sobre este e outros escandalos de igual jaez não der contas e satisfação ao publico, que é o Juiz supremo dos actos camararios, não poremos de parte o assumpto que a Camara não póde resolver de **prompto**, sem embargo da tomadia estar feita e já vedada, ha já dois mezes, e de haver decorrido igual lapso de tempo sobre a reclamação que o nosso correligionario e amigo —Dr. José Antonio de Almeida—apresentou, ácerca do facto, na secretaria da Camara.

Por isso uma, dez, mil vezes, se necessario fôr, perguntaremos:

A Camara já tomou conhecimento da tomadia feita pelo Snr. Antonio Ferreira que, vendo que o mestre de obras respectivo se negara a conceder-lhe o alinhamento por onde o mesmo snr. desejava, se apropriou indevidamente de uma porção de terreno na Olaria, sem aguardar resolução camararia?

Já resolveu a Camara alguma coisa sobre a vedação que o mesmo fez no terreno usurpado sem a mais insignificante satisfação e sem a menor indemnização?

Chegou já ao conhecimento da Camara a reclamação que, sobre o estupendo caso do estreitamento da rua, apresentou o Dr. José de Almeida?

Tenciona a Camara, não obstante essa reclamação e as que n'este jornal lhe havemos feito, deixar roubar sem o minimo protesto aquelle terreno?

Esquece-se de que tão ladrão é o que rouba como o que deixa roubar bens que tem sob a sua guarda e administração?

Será Ovar um paiz conquistado para o presidente da Camara?

Os serviços eleitoraes e os votos imperarão por forma tal nos camaristas que os arrastem á baixeza de os pagar com bens municipaes?

Poderá o *impagavel* orgão responder-nos a estas perguntas de interesse publico?

Todas ellas constituem factos de inspecção directa e por isso, como municipes, nos julgamos no direito indeclinavel de inquirir a seu respeito.

* * *

Quanto a negócios particulares de qualquer sociedade industrial com que o *orgão*, sempre que pôde e até quando não pôde, embica, nada temos porque não nos foi concedido mandato para dos mesmos tractar n'este campo. Se as *conservas* passam para *allemaes*, ou as *moagens* para *Chins*, pouco nos importa como jornalistas. O que nos importa, o que queremos saber é para quem passam os bens do município, porque título e porque preço.

O que nos importa é impedir que se malbaratem os haveres camarários e que se dêem de presente, para evitar uma nova tentativa de venda das inscripções fundada na pseudo falta de rendimentos municipaes.

Isso sim: nem as *conservas*, nem as *moagens* prendem a attenção d'este semanario, que viu a luz da publicidade para inquirir dos interesses publicos e nunca para deavassar os negócios e as administrações particulares — individuaes ou collectivas.

Aos insultos vis que almas mais vis vomitam no *orgão*, consoante a missão que nos impozemos, não damos a menor resposta.

O publico que os aprecie. Nós deitamo-los á margem a elles e aos seus auctores e inspiradores.

SAUDE PUBLICA

Ainda que se trate d'um assumpto serio, mais ou menos digno da ponderação e respeito por parte das pessoas que estão investidas das auctoridades que dirigem o concelho, ainda que uma providencia se peça, necessaria e justa, tendente ao bem geral do povo, essas auctoridades riem-se ou, melhor, achincalham o caso, grosseira e estupidamente, em vez de tomar na consideração devida o assumpto que se lhes apresenta ao seu criterio.

Vem isto a proposito da saude publica, que para ellas é letra morta.

Os leitores sabem que por occasião do caso fatal d'aquella doença importada do Porto, de que foi victima uma nossa conterranea, o sr. administrador do concelho fez annunciar por editaes a prohibição do transitio pelas ruas da villa a carros carregados de escaços e estrumes que exhalassem mau cheiro, antes das 10 horas da noite. Sabem igualmente que, apesar d'essas providencias se reclamarem muito tempo antes, nós, deixando de parte a politica adversa em que luctamos, elogiamos aquella auctoridade pelo pequeno favor que fez á salubridade publica—quando não fosse obrigação—porque, acima de politicos, somos vareiros e justiceiros. Sabem ainda mais que as providencias annunciadas nos editaes—oh cumulo do desleixo e da incoherencia! —não foram mantidas, e que nós, em vista dos abusos que se iam praticando, reclamamos, em nome do mandato da auctoridade desrespeitado, o cumprimento da letra expressa dos editaes, que se affixaram em varios logares e se publicaram no jornal da grei.

Agora, porém, em vez de nos attenderem ao menos com uma resposta digna, atiram-nos as auctoridades, administrativa e municipal, pela bocca do seu *orgão*, com uma insolencia, a modos de chalaça chuta, propria de quem a escreveu, como homem ou como politico, mas deprimente e indigna de quem devia responder como auctoridade.

Tal insolencia, pois, repellimol-a

com dignidade e não lh'a admittimos, porque nos presamos de ser dignos.

Não nos attendessem embora como seus adversarios politicos, mas teem obrigação de nos respeitar como municipes, no pleno direito de pedirem de cabeça levantada, responsabilidade a essas auctoridades.

Um concelho, como Ovar, tem direito a ser administrado por gente que tome a serio os seus negocios e interesses e nunca por quem só tenha em vista ou receber os porventos que d'esse cargo lhe proveem ou pavonear-se tolamente com o diploma de representantes d'esse concelho, como se está vendo.

Sua missão deve ser mais levantada. Jámais se deve descer tão baixo.

Assim o tenham entendido as entidades a quem nos dirigimos.

Se não tinham coragem de o fazer cumprir e se não queriam sujeitar-se aos commentarios e irri-ão publica, não publicassem o paspalhão de tal edital.

Por ventura affirmar, como nós fizemos, que os carros carregados de escaço, exhalando cheiros insupportaveis, atravessam as ruas da villa a qualquer hora do dia, sem respeito pelas determinações das auctoridades e das posturas, é alguma mentira?

Pois poder-se-ha negar que a todas as horas do dia e em plena Praça continuam passando esses carros?

Poder-se-ha negar que nomeadamente terça-feira passada, por exemplo, pelas 11 horas da manhã, estacionaram, por mais de meia hora, alguns carros, sendo um com uma pipa d'agua choca e outros com escaço, deitando mau cheiro e deixando igualmente a cheirar mal o local em que permaneceram, em virtude do escorrimento do liquid?

Poder-se-ha negar que no mesmo dia, ás 7 horas da noite, passou á Praça um carro de tal forma cheirosa que fez praguejar os transeuntes e debandar quem estava nos estabelecimentos?

Poder-se-ha negar que se permite a vasão d'aguas chocas para as ruas?

Poder-se-ha negar que não se cumpriram, absolutamente em nada, as prescripções do referido edital?

Querem testemunhas?

E colham-n'as as auctoridades, ao aca-o, d'entre os habitantes da villa e, nomeadamente, d'entre os seus empregados e correligionarios.

Assim se informarão, já que não veem.

DEBICANDO

E' o n.º 16 do *Jornal*: Como os outros, isto é, sempre o mesmo para variar. Sem ideias, pobremente alinhava um amontoado de palavras, em que unica e exclusivamente se destaca a pequenez d'alma de quem escreve e dirige. S'gue inalteravelmente o programma annunciado no seu 1.º numero, *doutrinando* o insulto, a diffamação, a maledicencia!!!

Tudo isto é bom para se ir aquilando cada vez mais o generoso caracter do *independente*. Sim, porque pelas pequeninas coisas se avalia o homem.

Isto vem a proposito de pouco mais que insulto encontrar no referido *Jornal*, além d'isto: «*Para obstar, porém, a estes inconvenientes (e mal administra) consta-nos que a irmã vae abrir um Curso nocturno, aonde se ensinará com vantagem, a melhor forma de applicar os dinheiros municipaes, ou particulares, ou de qualquer proveniencia*».

A mim consta-sc-me mais: E' que

a escola se installará n'uma casa para os lados das Ribas e os professores, além dos donos da casa, são alguns vereadores da *honrada* Camara.

D'esta forma, bate certo: Formar-se-hão assim discipulos de... bico amarello,...

Ou os mestres não tivessem um passado bilhante a recomendar-lhes... a arte (em se entender a do Padre Antonio Vieira).

«*E' convicção nossa, porém, que o vereador da freguezia de Cortegaça, não se matricula no projectado curso*»—continúa.

Honra lhe seja. Mas ás vezes á força de convivencia com os mestres...

Segue-se o n.º 17: Idem, no mesmo genero do numero anterior. E ao terceiro periodo do *excentrico* artigo aprecia-se isto: «*O seu passado é terrivel (e é!) e, qual naufrago em occasião critica, agarriam-se ao ultimo recurso e infamam os outros*» (sic).

O homem ás vezes tem o condão de se conhecer e dizer o que vale, o que nem sempre succede. Pois não lhe assenta tão bem sobre as costellas este naquinho de prosa? Até se pôde aproveitar para a sua biographia um dia. Archive-se, pois.

Prosegue, não sem protesto da terminologia: «*Só a camara é que os faz chorar, porque, ingenuos, parecem (!) que chorando, ainda podem mammar*».

Podem, podem, porque a mamma-deira ainda vae dando estradas aos Gódiños e Quintas de Vallega, bocados de ruas, a titulo d'alinhamento, a correligionarios, sepulturas para jazigos no cemiterio a amigos, terrenos do municipio a vereadores, presentes de 24 libras annuaes a inaptos Reis, muitos alqueires de sementeira a mais do que a medição por que foi posta em praça nos terrenos ultimamente aforados a pessoa muito intima,—afóra o que se desco-hece.

«*A fartadella foi de lobo*»—diz.

Foi, é verdade: ramificou-se a todas as arterias do progressismo local, concentrado e desconcentrado hoje. Se assim não fosse teriamos um municipio desfogado e rico.

E remata: «*Ainda que a villanagem d'outr'ora (nem que a gente d'hoje não seja da mesma) voltasse á camara já não se podia fartar*».

Só se fô com os alqueires de sementeira, que ha a mais, em certas glebas de terreno aforadas a correr com a linha ferrea.

Com relação ao dito de «*pescar e conservar*», já lhe deram a devida resposta á letra. Foi forte mas é verdadeira: toda a gente conhece a historia.

A proposito d'essa resposta, a um velhote que a leu e lhe percebeu o alcance, ouvi eu dizer: «*Como se lembram elles ainda d'isto?! Eu julguei que já se houvessem esquecido!* A historia da moeda falsa, dos grilhões e das inscripções é muito complicada e desfiada agora tim tim por tim tim dava assumpto para encher muitas gazetas; fazia até um romance interessante de... escandalo, já se vê».

E o velhote, notando-me a curiosidade, prometteu contar-m'a.

E tou ancioso por ouvir-a.

Depois, em occasião opportuna, por minha vez a narrarei, se elle não pedir segredo ao

Patarata.

NOTICIARIO

Aggressão

N'um dos dias da semana finda, na costa do Furadouro, quando se aproximava de terra a rêde de pesca da companhia da Snr.ª do Soccorro, um dos seus proprietarios—Manoel de Oliveira Manarte—da Ponte-Nova, ordenou a um dos lavradores—um tal Rios—que tocasse o gado para apertar mais a rêde. Obtendo como resposta uma obscuridade, que representava falta de respeito e desobediencia ao patrão e que era impropria do local, pois alli se achava a essa hora muita gente, o com-proprietario da companhia deu no creado dos bois um bofetão a que este immediatamente correspondeu com a descarga de uma pancada dada com o pé da vara na cabeça d'aquelle, prostrando-o por terra. Quando o agredido tentava levantar-se descarregou-lhe o aggressor duas novas pancadas que fizeram abrir sangue. Eate vendo-se assim ferido, puchou de navalha e vibrou uma facada na côxa ou nadeга do seu aggressor, que tambem ficou bastante ferido.

Prezos pelo cabo do mar por elle foram conduzidos ao posto fiscal, onde lhes foram ministrados os primeiros soccorros na ambulancia e oode permaneceram por algum tempo.

Como é natural accudiu bastante povo ao local o qual, quando viu sair do posto fiscal em liberdade o Manoel Manarte, principiou a protestar contra o facto, reprovarando o procedimento do cabo do mar por soltar este e manter a prisão do Rios, quando era certo que ambos se achavam feridos e que reciprocamente se haviam agredido.

Estes protestos, que, pouco a pouco, iam recrudescendo, fizeram com que aquella auctoridade maritima volvesse ao posto e que, para evitar conflictos, pozesse igualmente em liberdade o Rios.

Tudo serenou, isto é, o povo e até os proprios feridos, pois, ao que nos consta, attenta a circumstancia de ambos terem culpas no cartorio, resolveram ficar cada um com o presente com que na refrega foram mimoseados, poupando trabalho á justiça e alguns cobres ás algibeiras.

Eis os factos consoante a narrativa insuspeita que d'elles nos fizeram.

Não obstante prestarem-se a grandes commentarios nenhuns faremos.

S. Miguel

E' hoje que, na sua capellinha, se realisa a festividade em honra de S. Miguel, com o concurso das duas bandas de musica d'esta villa.

Festa do mar

Vae grande entusiasmo na classe piscatoria pela realisação da festa do mar nos proximos dias 13, 14 e 15 de outubro. Tambem a commissão promotora está animada das melhores intenções para lhe imprimir desusado brilho, sobretudo nas illuminações e fogo.

Musica no Furadouro

Como dissemos fez-se ouvir domingo passado de tarde no Furadouro, com geral agrado dos banhistas, a philarmonica Ovarense. Por esse

motivo e pelo facto das companhias trabalharem, notou-se essa tarde grande animação n'aquella praia.

De noite improvisou-se um baile, onde se dançou animadamente, com assistencia d'aquella banda.

Pesca

Vae sendo, felizmente, muito animadora, a safara de pesca na nossa costa. Durante a ultima semana a pesca da sardinha foi abundante, havendo lanços que attingiram eleva a cifra.

Notas a lapis

Fez annos no dia 22 o sr. José da Costa Raymundo.

E passamos igualmente seus anniversarios natalicios. Hoje o nosso amigo Padre Antonio Dias Borges; no dia 4 d'outubro o sr. Manuel d'Oliveira Gonçalves; no dia 5 a ex.^{ma} D. Alice Sobreira; e no dia 6 o nosso sympathico amigo Gustavo Sobreira, os dois ultimos filhos do nosso illustre director politico, Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

As nossas felicitações.

Partiram domingo passado para Lisboa, seguindo d'alli em viagem de recreio por Marrocos, Italia, Alemanha, França e Inglaterra, os snrs. Joaquim Alves da Cruz, sua esposa e Manoel Alves da Cruz.

Entrou em franca convalescencia o nosso amigo Manuel Gomes Pinto.

Estimamos.

Encontram-se em Luso, desde segunda-feira, devendo regressar amanhã á noite, os nossos amigos Dr. Salviano Cunha, Ernesto Lima e José Ramos, seguindo o primeiro para Sabrosa.

Tambem já regressou d'aquella estancia balnear o sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Partiu ante-hontem para Lisboa, onde vae encetar a carreira commercial, o nosso conterraneo Manuel Perfeito de Pinho.

Esteve sexta-feira entre nós o nosso amigo Padre Manuel André Boteirão, parochio da Feira e capellão fidalgo da casa real.

A greve

N'uma correspondencia d'Ovar publicada no n.º de quarta-feira passada do *Jornal de Noticias* do Porto, informou-se aquelle jornal de que estavam em greve os carreteiros d'esta villa e que estes se apresentaram a protestar contra os impostos da sua classe em numero de 300, armados de varapaus e que devido a intervenção do administrador do concelho não ha desgraças a lamentar.

Com relação á greve é verdade alguns carreteiros pretenderem fazer-a, mas é absolutamente falso que elles se apresentassem em attitude aggressiva e em tal numero, pois o maior numero que se juntaram foram 39. E' igualmente falso que o administrador tivesse de intervir para evitar desgraças, porque a supposta greve nunca tomou tal aspecto. Além d'isso o ajuntamento dos carreteiros teve logar no dia 21 e os destacamentos d'infanteria e cavallaria só cá appareceram no dia 24, quando todos os *grévistas* se applicavam no seu mister.

Como se atrevem, pois, a dizer para aquelle jornal que ao administrador se deve não haver desgraças? Só por favor se explica.

sa taes informações que nada teem de verdadeiras e que mande rifar tal correspondente, que ignoramos quem seja.

Matrizes em reclamação

Acha-se patente na Repartição de Fazenda d'este concelho, desde 1 a 10 de outubro proximo, a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, afim de que os contribuintes a possam examinar, querendo, e reclamar sobre:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Erro na designação da ordem de terra;
- 3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação;
- 4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º—Cessação do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas, ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria;
- 6.º—Erro no calculo das collectas das duas contribuições e dos respectivos additionaes;
- 7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações devem ser escriptas em papel sellado e entregues ao Presidente da Junta ou ao Escrivão de Fazenda.

Das decisões da Junta ha recursos para o Juiz de Direito da comarca, o qual póde ser interposto de 21 a 25 do referido mez d'outubro.

ALEA JACTA EST

(A alguns conterraneos meus).

Podeis felicitar-vos, meus caros, que não errastes o tiro, nem o passaro enudeceu, e não resta duvida de que a vossa *Rêde* apanhou o melro, como esperaveis.

N'uma coisa, porém, vos enganastes:—julgastes ouvi-lo cantar, quando ainda estava calado. Agora sim, agora é que vae entoar-vos umas nenas senudas com que talvez não contasseis.

Assim o quereis, faço-vos a vontade; nunca encontrastes pessoa mais generosa.

Com que então, meus maganões, sou eu, que até hoje não tinha escripto uma palavra sequer a vosso respeito, que sempre vos tratei com deferencia, sou eu, que tento enveredar pelo caminho da calumnia, como dizeis calumniando?!

E vós, cobardes, que vos encobriais sob o anonymato, que vos arreceaes da luz, o que sois?

Homens honrados e probos que vos comprazeis em esvumar sobre cidadãos, que valem muito mais do que vós, a bilis que vos inunda a alma, e em crivar de diatribes e doestos a quem quer que vos apraz!

Sois vós que, sem terdes a certeza nem mesmo probabilidades, de sêr eu o correspondente da «Discussão», baseando-vos tão sómente em méras conjecturas, ousaes arremessar-me á face o insulto soez?!

Contados! Que mal vos tinha feito? Qual era o meu crime para queredes abocanhar a minha reputação?

Dizei-o, coveiros da fama alheia, mas dizei-o com a cara descoberta, como eu faço, ao dar-vos estas verpastadas que só a vossa insolencia provocou e que ainda não são tudo, mas um simples panno d'amostra de

reverendas proezas que o publico apreciará, se vos dignardes depôr a mascara.

Sou generoso, repito, quem quer não me chamasse á liça.

Uma vez aqui, estou disposto a terçar armas com qualquer dos auctores da correspondencia de Vallega para o «Jornal d'Ovar» do dia 23 do corrente, mas só na parte que me diz respeito.

Quanto ao mais, não tenho procuração para defender ninguem, e sobre as vossas questiunculas uma só coisa vos digo:—deixai-vos de interpretar codigos, commettei isso a quem compete, e empregae antes o tempo a lêr qualquer Pharmacopêa ou então a folhear o P. Guy e a resar o Breviario, porque *times is money*.

Vamos, pois, sómente ao que me toca, e d'isso fallarei sem me intimidar, ainda que faças defrontar-se commigo um reverendissimo valente. D'esses é que eu cá queria para lhes pôr os pontos nos *ii*, como soe dizer-se, e a esses é que mira o principal d'este escripto, pois sei que mãos sagradas andaram na dita correspondencia do «Jornal d'Ovar».

A esses, mas concretisemos, a esse, que por certo me ha de lêr, que usurpou um logar que lhe não pertence, é que agora me dirijo.

E's tu, miseravel, que me chamas —o ex-seminarista—, como se esta palavra fosse synonymo de renegado?

Enganas-te, porque no meu caso ex-seminarista não é labéu, mas honra.

Deixar de entrar no sanctuario para não augmentar o numero dos padres que, como tu, perderam o respeito á coroa que lhes encima a cabeça, ao cabeção que lhes cinge o pescoço, á batina que envergam e emfim ao que ha de mais augusto e sagado, e que são o opprobrio da Igreja, o flagello das sociedades e quça o pesadelo das familias, não é cobardia, é valor.

Padre, sim, mas como o quer a Igreja. Como tu, isso não, que é indignidade.

Mostrar-se, quando seminarista, como fiel respeitador da lei, e depois como padre não fazer senão perturbar as consciencias e a ordem publica, e ter a petulancia de me chamar ex-seminarista, como se isto fóra um ultraje, já é!

Hypocrita! Que é feito da fingida piedade que ostentavas n'outros tempos em que de dia *apanhavas alfinetes* e pela calada da noite lançavas a *Rêde*, fazendo o que querias e Deus não quer, roubando, quem sabe, a felicidade com promessas de futuros risinhos, a seres f.acos bem dignos de melhor sorte?

Onde está? Evaporou-se desde que *apanhaste* as ordens sacras, porque era uma piedade mentida, porque precisaste d'ella só para enganar o teu parochio e os teus superiores, porque depois de ordenado, já não precisas de ninguem, já te não podem tirar as ordens; em summa, tens que comer, como affirmas, embora te suspendam do exercicio das funções sacerdotaes.

E, é esta raça de voboras, como lhe chamou Christo, que me dá o *affrontoso* nome de ex-seminarista!

Ex-seminarista, sim, sou-o na verdade, pois, pelo Seminario peregrinei 7 annos onde aprendi o que tambem tu devias aprender, se estudasses para saber, e não para arranjar um simples diploma que por si nada vale, montando ás vezes a cavallo. Ainda bem que te fiveram apear, deitar os burros á margem e descrever a pé mais um circulo de 365 graus, sendo cada um d'estes um dia.

Sem ter pretensões a *sabio* e muito menos sem ter o dom da *ubiquida-*

de, sei o bastante para te conhecer as mazellas.

Por isso é que, provocado por ti, que, se tivesses vergonha, estarias muito calado, respondo ao teu apello.

Meus caros, as coisas são o que são, e como taes as apresento em publico e *Raso*.

Muito mais poderia dizer; mas, como Roma e Pavia se não fizeram n'um dia, deixo o resto para desfiar em subsequentes artigos.

Uma coisa vos peço, é que desafiveis a mascara ou arranjeis um *testa de ferro* que assuma a responsabilidade do que dizeis, para que me não succeda, qual outro D. Quixote, esgrimir contra moinhos de vento.

Vallega, 27.

José Maria Marques Reis.

Annuncios

Aos contribuintes

O arrematante dos impostos municipaes indirectos d'este concelho sobre os generos sujeitos ao imposto do real d'agua, avisa todos os contribuintes tanto da villa como freguezias ruraes para virem assignar suas avenças até ao dia 10 d'outubro, sob pena de, a quem o não fizer, ser feita apprehensão após esse dia.

Manuel Ferreira Dias.

Largo da Poça.

TERRA LAVRADIA

De 3 alqueires de sementeira com agua de rega, na Ilha do Gracia, vende-se. N'esta redacção se dão esclarecimentos.

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doencas de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 100 réis cada fascicullo.

O *Systema Charadistico*, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer produções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dictionario, começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O *Systema Charadistico* insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos.

Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilização, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Correio Tramway Tramway Mixto
	5,20	6,41	7,27	
	8,35	10,15	11,9	
	10,30	12,8	—	
TARDE	11	12,43	1,46	Mixto Tramway Rapido Tramway Tramway Correio Tramway
	1,50	3,38	4,23	
	3,20	4,58	—	
	4,24	5,19	5,44	
	4,50	6,28	—	
	6,31	8,11	9,4	
	8,21	9,45	10,24	
11,35	1,13	—		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto
	3,54	4,51	6,32	
	5,19	5,57	7,23	
	—	7,35	9,16	
TARDE	9,29	10,14	12	Tramway Tramway Tramway Tramway Tramway Tramway Correio
	11,44	12,41	2,20	
	—	2,59	4,42	
	4,23	5,20	6,58	
	—	5,45	7,27	
	—	6,55	8,34	
	8,9	9,7	11,3	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réisA LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambo!»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS73 e 75—R. Garrett—73 e 75
— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza